

economia



Visão de mercado

João Satt

Estrategista, publicitário e CEO do G5

Como atrair clientes para o varejo em 2021: ofertas ou aproximação?

O ano de 2021 traz vários desafios para o varejo, mas, antes de falar como lidar com eles, vamos entender um pouco mais sobre as pessoas. Os efeitos da Covid serão muito mais profundos do que se possa imaginar na mudança de valores, cultura, comportamento e hábitos das pessoas. Todos estamos mais humanos, sensíveis, humildes e generosos. Impactados pela proximidade da morte, desenvolvemos um novo olhar em relação à vida e aos outros. Antes uma sociedade excessivamente competitiva, sempre sem tempo, focada em ter; agora, nos encontramos face a uma nova perspectiva da vida.

Passamos a sentir uma necessidade enorme de estar e nos sentir próximos, mesmo que essa proximidade por ora seja apenas virtual. Em paralelo, queremos, mais do que nunca, pertencer. Significar tornou-se eixo de referência de quem somos e do que desejamos representar. O novo mundo que se revela ao final do ano mais longo da nossa existência é repleto de bandeiras, causas, sejam da natureza que for. Cada vez mais teremos uma sociedade valorizando o essencial, minimalista, digital e econômico. O novo padrão não é mais ter para dizer que tem, e sim a busca pelo bem viver, mesmo que para isso tenha que se abrir mão do luxo. Isso faz uma enorme diferença na forma de despertar as pessoas para consumir, seja nas marcas de produtos ou nas diferentes redes de lojas/varejo.

O consumidor pós-Covid emerge menos suscetível às ditas “ofertas imperdíveis”, ainda mais se forem fora da Black Friday. Insistir em atrair clientes por ofertas será colocar dinheiro fora. Pergunta aos CEOs do varejo: você já fez a conta de quanto representa, em reais, a soma dos descontos oferecidos ao longo do ano? Com certeza, em alguns casos os números são chocantes. Clientes compradores de ofertas não são fiéis, e sim oportunistas. Fico imaginando como os varejistas vão definir a matriz de atração de clientes para 2021, o que de fato vão aumentar, reduzir, eliminar e, principalmente, onde vão inovar. O binômio ofertas-varejo tem sido a mola propulsora desse segmento, não tenho dúvidas que operar sem o uso de ofertas torna o desafio de chegar à meta muito mais complexo. O novo caminho passa pela geração de experiências inovadoras que surpreendam os clientes, que os façam sentir algo até então impensado.

Acredite, 2021 exigirá que os varejos repensem a proposta de valor: o ponto de destaque estará na inovação. Além da coragem de ousar fazer diferente, é fundamental se propor a realizar algo a partir de uma nova perspectiva. Seja a sua loja virtual, física ou ambas, o jogo estará centrado em pensar fora da caixa, acreditar que uma experiência marcante é valor e significa muito para o cliente. O embate estará na capacidade de entregar aquilo que foi pensado. Para tanto, compartilhar o novo propósito e treinar pessoas passa a ser um ponto de inflexão. O varejo desejado será aquele que conseguir construir experiências de aproximação e convívio memoráveis. Estar próximo das pessoas é, antes de mais nada, entregar a elas reconhecimento, respeito e aquilo que jamais imaginaram receber. Fica a pergunta: seu negócio está preparado para construir um calendário de ações para 2021 sustentado por valor e não apenas por preço?

Acredite, 2021 exigirá
que os varejos
repensem a proposta
de valor: o ponto
de destaque estará
na inovação

Decreto que extingue a Ceitec é publicado

Associação dos colaboradores da estatal vai à justiça contra decisão

MARCO QUINTANA/ARQUIVO/JC



Em 2018, companhia foi enquadrada em decreto que criou a modalidade de dissolução societária

/ TECNOLOGIA

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

O governo federal publicou ontem, no Diário Oficial da União, decreto extinguindo o Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada S.A. (Ceitec), em Porto Alegre. No Rio Grande do Sul, as tentativas de evitar o fim da empresa estatal vinham mobilizando o governo gaúcho e a comunidade científica.

A Associação dos Colaboradores da Ceitec S.A. (Acceitec), porém, já sinaliza que irá judicializar a extinção, porque uma ação impetrada no Tribunal de Contas da União (TCU), que ainda não foi julgada, pede a exclusão do Ceitec do plano de desestatização federal. A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) aponta falhas no Programa Nacional de Desestatização (PND) especialmente em seis estatais, como o centro tecnológico localizado na Lomba do Pinheiro, na capital gaúcha, e deve ser julgada na sexta-feira (18), de acordo com a associação.

O decreto nº 10.578 autoriza a “desestatização” da Ceitec, na modalidade de dissolução societária. Também é autorizado no decreto a publicização das atividades direcionadas à pesquisa científica, ao desenvolvimento

tecnológico e à inovação no setor de microeletrônica, executadas pelo centro de pesquisa. Haveria um prazo de seis meses para a liquidação do centro.

As regras para a seleção e qualificação de entidade privada sem fins lucrativos como organização social, destinada a absorver as atividades de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação no setor de microeletrônica desenvolvidas ainda serão definidas pelo ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações. O processo deve durar até seis meses.

Desde meados de 2020 vinha se fortalecendo a ideia de o governo federal extinguir a Ceitec, estatal que fica no Rio Grande do Sul e que atua com fabricação de chips. A intenção já estava formalizada no novo plano de concessões de infraestrutura e de privatização dentro do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). A Ceitec chegou a ser cogitada para privatização, mas haveria poucos interessados na aquisição.

Agora, a Ceitec foi enquadrada no decreto de 2018 que criou a modalidade de dissolução societária. Pela proposta, os empregados da empresa, contratados por meio de concurso, teriam os contratos rescindidos e todos os direitos pagos. Representantes da empresa se manifestaram, em 2019, contra a venda, apontando

a importância para desenvolver recursos humanos e em soluções de infraestrutura para a tecnologia de informação.

Criada em 2008, a Ceitec produz dispositivos microeletrônicos e de chips para identificação e rastreamento de produtos, medicamentos e animais, e por isso ficou conhecida pelo “chip do boi” e conta com cerca de 170 empregados. A Ceitec é uma empresa do Tesouro Nacional precisa e depende de recursos do Orçamento federal para despesas de custeio e com pessoal.

Porta-voz da Acceitec, Julio Leão defende, porém, que um série de erros tanto no decreto do governo quanto nos estudos preliminares de desestatização impedem a continuidade do processo. Leão argumenta que há um patrimônio público em risco, que o TCU ainda precisa se pronunciar sobre a ADI e que o andamento da extinção da forma proposta agora implica prejuízos imediatos à Ceitec.

“Foi investido R\$1 bilhão em recursos públicos na Ceitec, que não é do governo, mas um patrimônio do Estado. O estudo publicado em junho deste ano, recomendando a extinção, tem uma centena de erros já apontados ao TCU. Não há sequer as seis assinaturas necessárias para cumprir o rito. Não se sabe até hoje quem são os técnicos responsáveis pela recomendação”, diz Leão.